

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

30 de novembro de 2020
Corumbá, MS



*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pantanal
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

8º Evento de Iniciação Científica do Pantanal (EVINCI)

Livro de Resumos

*Suzana Maria Salis
Ana Helena Bergamin Marozzi Fernandes
Fernando Rodrigues Teixeira Dias
Editores Técnicos*

Embrapa
Brasília, DF
2020

A percepção da mídia sobre a invasão e o controle do javali⁽¹⁾

Ana Paula Maciel Fonseca⁽²⁾, Maxwell Oliveira Rosa⁽³⁾ e Aiesca Oliveira Pellegrin⁽⁴⁾

⁽¹⁾ Consolidação da rede de pesquisa e inovação para o manejo e controle adaptativo do javali (*Sus Scrofa*) do estado de Mato Grosso do Sul chamada FUNDECT N° 28/2016 – Javali-MS ecologia e o projeto SEG 20.18.03.049.00.00 Desenvolvimento de protocolos padronizados para mapeamento, monitoramento e priorização de áreas de controle e vigilância em populações de javali de vida livre

⁽²⁾ Acadêmica do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e bolsista CNPq/PIBIC da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

⁽³⁾ Biólogo, mestrando em Biologia Vegetal, UFMS, Campo Grande, MS

⁽⁴⁾ Médica-veterinária, doutora em Ciência Animal, pesquisadora da Embrapa Pantanal, Corumbá, MS

As invasões biológicas são apontadas como uma das principais perdas da biodiversidade e habitat natural. O javali (*Sus scrofa*), nativo da Eurásia e da porção noroeste da África, foi introduzido como uma espécie exótica invasora em vários países da América, incluindo Uruguai, Argentina e Brasil. O javali é responsável por uma série de prejuízos tanto para biodiversidade quanto para a agricultura, causando impactos ambientais e socioeconômicos, gerando danos as lavouras, transmissão de doenças para os animais domésticos. No Brasil, desde 31/01/2013 foi implementada a Instrução Normativa n° 03/2013 do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Renováveis (IBAMA) que declarou a nocividade do javali europeu e seus híbridos e dispôs sobre seu manejo em todo território nacional. A partir disso, com o objetivo de obter informações sobre o javali nos estados brasileiros, foi produzido um clipping buscando monitorar e analisar as informações veiculadas pela mídia acerca do tema. Para a realização do presente trabalho foi utilizada a plataforma Google, por meio da ferramenta Google Alerts com a aplicação das seguintes palavras-chaves: javali, *wild boar* e javaporco. Assim, foi possível monitorar trabalhos e matérias relacionadas ao javali no período compreendido entre 2017 a 2020, que resultaram em 439 notícias de vários países, das matérias, utilizaram-se somente as que retratavam do Brasil, evidenciando 178 notícias. Foi utilizado o método de análise bibliométrica, nas quais foram usadas uma série de perguntas, a saber: “Onde está sendo registrada a presença do javali na matéria?”, “Cita o Plano javali ou Instrução Normativa?”, “Cita o mapa?”, “Cita o Sistema de Informação de Manejo de Fauna?”, “A matéria relaciona o javali a problemas de sanidade animal?”, “Se sim, quais doenças?”, “Associam o javali com outros problemas?”, “Quais problemas?”, “Problemas relacionado a saúde pública?”, “Se sim, quais são esses problemas?” e “A matéria indica que há conhecimento sobre políticas de governo para o controle de javali?”. As perguntas foram respondidas em: SIM, NÃO, SI (Sem Informação) e NA (Não se Aplica). As matérias publicadas foram classificadas em subtemas, como: biossegurança/biosseguridade, caça, caça ilegal, impacto, medida de controle e informação geral. A análise realizada indicou que 8,2% das matérias foram vinculadas ao tema de biossegurança, 9,8% ao tema de caça, 16,9% ao tema de caça ilegal, 0,5% ao tema de conservação, 24,6% ao tema de impacto, 31,7% medida de controle e 8,2% informações gerais. Os estados que mais evidenciaram problemas relacionadas ao impacto na agricultura e na biodiversidade foram: Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina. As matérias indicaram relatos com sanidade animal, e as doenças que mais apareceram foram: brucelose com 5,7%, febre aftosa 31,4%, leptospirose 8,5%, peste suína 48,5% e tuberculose 5,7%. Os estados que mais citaram o plano javali e a Instrução Normativa n° 03/2013 foram Rio Grande do Sul com sete menções, São Paulo com cinco, Minas Gerias com cinco e Mato Grosso do Sul com quatro, totalizando 21 citações. A partir das análises, é possível afirmar que, durante os anos avaliados, os temas de impacto e medida de controle foram os mais discutidos na mídia brasileira, reflexo da expansão cada vez maior da espécie invasora pelos diversos estados brasileiros. Os relatos também evidenciam como maiores problemas o impacto na agricultura. Dentre as questões sanitárias mais comunicadas pela mídia estão as doenças como peste suína e febre aftosa, evidenciando clara preocupação com a política de saúde animal que prioriza a erradicação dessas doenças no território nacional, com um plano bem definido para essas ações. Apesar da existência de um Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil e das Instruções Normativas do IBAMA essas são pouco citadas na mídia, o que sugere a necessidade de estratégias de comunicação mais estruturadas por parte dos órgãos governamentais e coordenadores das ações.